

LIVRO RESENHADO

AMARAL, NAIR FERREIRA GURGEL DO. *CARAPANÃ ENCHEU, VOOU: O “PORTOVELHÊS”*. PORTO VELHO: TEMÁTICA, 2015. 104p.

USO E SENTIDO LEXICOFÔNICO NA CULTURA PORTOVELHENSE

José Flávio da Paz
Doutorando em Estudos Literários
Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)
jfpaz@unir.br

Nair Ferreira Gurgel do Amaral é graduada em Letras-UNIR, mestre em Linguística-UNICAMP, doutora em Linguística e Língua Portuguesa-UNESP/Araraquara e pós-doutora em Educação-UNICAMP. Atualmente é Professora Associada IV da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, docente nos cursos de graduação e dos Programas de Mestrado em Educação e em Letras. Desenvolve e orienta pesquisas voltadas aos temas sobre a pluralidade cultural e linguagem, análise do discurso, Linguística Geral e Aplicada, leitura e produção de textos, além de liderar o Grupo de Pesquisa GEAL - Grupo de Estudos Integrados sobre a Linguagem, Educação e Cultura, que atua na aquisição da linguagem, variação linguística, letramento, leitura, alfabetização, formação docente, análise do discurso, subjetividade e pluralidade cultural.

Além do livro objeto desta resenha, Nair Ferreira Gurgel do Amaral publicou e organizou outras três dezenas. Dentre eles, destacam-se *Farinha pouca, meu pirão Primeiro: à mesa com os ribeirinhos* (2015), em coautoria com as pesquisadoras Glória Valladares Grangeiro, Iracema Gabler e Neusa Tezzari dos Santos; *Linguagens, Identidades e Pluralidade*

Cultural (2015), juntamente com as professoras Marília Lima Pimentel e Sônia Sampaio, ambas vinculadas à UNIR; *Encantos do rio Madeira: histórias ribeirinhas*. (2014).

Em revistas e coletâneas especializadas, publicou uma grande quantidade de artigos e capítulos nas áreas respectivas de Educação e Letras, cujos temas versam essencialmente sobre polifonias, intertextualidades, educação escolar, literatura infantojuvenil, formação docente, qualidade na educação, práticas pedagógicas, educação, cultura, linguagem e muitos outros.

Nair Ferreira Gurgel do Amaral viveu toda sua infância e adolescência na Fazenda Lambari, em Coxim-MS, cidade onde nasceu em 13 de setembro de 1950; permaneceu por ali os seus primeiros vinte anos de vida, mudando para Porto Velho, capital rondoniense, em 1971.

É, portanto, dessa experiência e após 46 anos residindo nessa Capital que a Escritora conseguiu catalogar as informações que traz em sua obra *Carapanã encheu, voou: o “portovelhês”*, publicado pela Editora Temática em 2015, consciente de que “o jeito de falar de um povo é parte da sua cultura. Por isto, o que está aqui representado não é um produto pronto e acabado, visto que língua e cultura apresentam características como: dinamicidade, variação, mudança, hibridismo, diversidade, pluralidade” (Amaral, 2015, p. 6). Dessa maneira, traduzindo à máxima falibilista de Peirce de que numa pesquisa é impossível de se obter certeza, exatidão e universalidade absoluta em qualquer área do conhecimento humano. (PEIRCE apud SALATIEL, 2009).

Acrescentou em *Carapanã encheu, voou: o “portovelhês”*, as conversas com os ribeirinhos locais, as pesquisas desenvolvidas pelo GEAL, da UNIR, através do Projeto Alfabetização de Ribeirinhos na Amazônia e os levantamentos e observações feitas no interior do Projeto Leitura no Sítio, idealizado por Glória Valladares Grangeiro, reconhecido por grandes instituições nacionais e internacionais, inclusive pela UNESCO, e premiado em 1º lugar, do 13º Concurso FNLIJ/PETROBRAS como um dos Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil.

A obra *Carapanã encheu, voou: o “portovelhês”* caracteriza-se por ser um pequeno dicionário com as expressões idiomáticas dos falares dos habitantes da cidade de Porto Velho-RO, nas três ou quatro últimas décadas; logo, está ligada diretamente aos estudos linguísticos, com especial interesse da lexicografia e da fonologia, uma vez que estuda o som dessas palavras, bem como seu sotaque que é registrado na maneira desses habitantes se expressarem.

Possui 104 páginas, com termo linguístico, classificados de A a Z de linguagem acessível, sem se tornar coloquial, objetivando atender a todos os níveis de leitores, os quais, certamente, se identificam ao reconhecer as expressões apresentadas.

Trata-se, portanto, de um estudo sobre o processo de formação do estado de Rondônia e do seu povo. “Sua origem, colonização, formação humana, localização geográfica, suas fronteiras, tudo, influencia na linguagem. Tudo é explicável. Logo, não há porque discriminar, estereotipar ou rotular de feio, errado ou pobre qualquer jeito de falar.”. (AMARAL, 2015, p. 7).

É, finalmente, uma obra recomendada para todas as idades, estudantes, professores e pesquisadores que almejam conhecer a realidade local.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel. *Carapanã encheu, voou: o “portovelhês”*. Porto Velho: Temática, 2015. 104p.

SALATIEL, José Renato. *Falibilismo e ensino de matemática em Charles S. Peirce*. Argumentos: revista de filosofia, ano 1, n°. 2 - jul./dez. 2009.

Recebido em 08 de setembro de 2017.
Aceite em 22 de setembro de 2017.

Como citar esta resenha:

PAZ, José Flávio da. Uso e sentido lexicofônico na cultura portovelhense. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 25, jul.-dez. 2017, pp. 447-450. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num25/resenhas/palimpsesto25resenha02.pdf> >. Acesso em: *dd mmm. aaaa*. ISSN: 1809-3507